

GEOGRAFIA DOS VOTOS INVÁLIDOS NA ELEIÇÃO DE 1982
NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Marina Sant'Anna
Lucy Freire

ABSTRACT

Firstly this paper tries to analyze and explain the spatial distribution pattern of null and blank votes across the territorial administrative divisions (municipios) of Rio de Janeiro State in 1982 election. Secondly, it tries to identify and evaluate the correlation between void votes and the social-economic characteristics of the population of these municipios.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Uma das questões fundamentais na pesquisa do comportamento eleitoral é porque um segmento do eleitorado vota de forma inválida. Na verdade a identificação exata da razão ou razões dos votos brancos e nulos é muito difícil de se conseguir segundo Milton (1978). É possível porém, a partir da observação empírica da realidade e de resultados obtidos em trabalhos como o de Stiefbold (1965) e de Downs (1957), supor-se em primeiro lugar que os votos nulos e brancos não são um fenômeno aleatório, mas antes pelo contrário sistemático, logo viável de análise científica. Em segundo lugar que os votos nulos e brancos podem ser quando não involuntários uma forma de abstenção racional resultante de um processo de avaliação da relação custo-benefício do ato de votar validamente onde o primeiro supera o segundo levando o eleitor a deixar o seu voto em branco ou a anulá-lo. Em terceiro lugar que os votos nulos ou em branco podem ser explicados pelas características sócio-econômicas da população pois são elas que condicionam a escala de valores dos eleitores e portanto sua definição de custo e benefício. Em outras palavras a atmosfera sócio-econômica na qual o indivíduo vive interfere com as suas predileções políticas e portanto no seu modo de votar.

Assim sendo, o objetivo deste trabalho é em primeiro lugar analisar o padrão de distribuição espacial dos resultados eleitorais de votos nulos e brancos no conjunto das divisões territoriais que compõem o Estado do Rio de Janeiro, isto é os municípios, nas eleições de 1982. Em segundo lugar tentar identificar os correlatos sócio-econômicos dos votos nulos e brancos, uma vez que de acordo com o exposto anteriormente, são eles os condicionantes da conceituação individual de custo e benefício dos eleitores que é a pedra de toque da mecânica da escolha eleitoral, constituindo-se portanto em última instância nos determinantes, ainda que não absolutos, como demonstram os resultados de algumas pesquisas sobre comportamento eleitoral, dos votos nulos e brancos.

Este trabalho é mais um subproduto de um estudo mais amplo sobre comportamento eleitoral no Estado do Rio de Janeiro. Em decorrência a metodologia adotada que pode ser caracterizada como uma investigação ex-post-facto desenvolvida através de dados agregados, foi a mesma do trabalho básico, já tendo sido explicitadas sua estrutura e justificativa no primeiro artigo que resultou desta investigação mais ampla, publicada no Anuário do IGEO-1981 (Sant'Anna e Freire - 1981).

A coleta de dados foi realizada nos registros oficiais da Justiça Eleitoral, que é o órgão encarregado da guarda de tais informações.

ANÁLISE DOS DADOS

VARIAÇÃO NO TEMPO

Votos Nulos

A análise da tabela comparativa dos percentuais de votos nulos (Tabela I) nas três eleições sob análise revela, em primeiro lugar no território fluminense como um todo o número de votos anulados decresceu da eleição de 1974 para a de 1982, mas não alcançou o nível de 1962 em qualquer tipo de mandato.

TABELA I

VOTOS NULOS E VOTOS EM BRANCO COMPUTADOS NAS ELEIÇÕES DE 1962, 1974 E 1982 EM CADA TIPO DE MANDATO

TIPO DE VOTO	ANO	VOTOS NULOS (%)			VOTOS EM BRANCO (%)		
		1962	1974	1982	1962	1974	1982
Deputado Federal		2,87	8,05	5,02	17,00	14,34	8,96
Senador		2,81	10,28	4,41	33,74	10,14	8,02
Governador		5,06	—	3,58	8,76	—	4,47
Deputado Estadual		3,16	7,14	5,72	9,79	12,18	10,21

Fonte: Dados Básicos do T.R.E. do R.J./Tratamento Estatístico: Autores.

A correlação pouco significativa das variáveis selecionadas com os votos nulos em 1982 (Tabelas V, VI, VII e VIII) em todos os tipos de mandato, uma vez que a maior parte dos coeficientes obtidos sejam negativos ou positivos estão muito próximos do mínimo considerado como significativo para fins de análise neste trabalho ($R=200$) leva a supor que o percentual de votos nulos pouco teve a ver com as características sócio-econômicas-demográficas da população, assim como também com a prática clientelista. Assim sendo a redução do percentual de votos nulos em 1982 em relação a 1974 deve estar mais ligado a outro componente causal que supõe-se ser, segundo a literatura específica disponível a observação empírica da realidade, o crescente sentido partidário da política e das e-

leições brasileiras (Souza, Lima Júnior e Figueiredo, 1982) que vem ocorrendo paralelo ao processo de desenvolvimento e da abertura política. O momento político em que se realizaram as eleições de 1982, bastante mais liberal e considerado (Ribeiro, 1982) como o mais aberto deste 1965, uma vez que era a primeira eleição desde 1964 sem cassados, uma eleição precedida de anistia e da revogação de uma Lei de Inelegibilidade que condenava a inelegibilidade perpétua os ex-cassados e os ex-banidos, estimulou a população, aumentando a credibilidade no voto como instrumento efetivo de mudança, gerando com isto uma maior seriedade no ato de votar, não só no sentido do maior cuidado com o preenchimento do voto, mas também no que diz respeito a uma maior consciência da importância da participação política o que obviamente contribuiu para a redução dos votos nulos. Como afirmou o editorial do Jornal do Brasil (1984): "Pelo que acontece no Brasil de hoje, já se pode ver que é relativo o poder das 'máquinas'. Quando a política recupera os seus direitos ela mexe com o inconsciente coletivo; gera efeitos inesperados; avança ou recua de acordo com os fatos; mas já não é o bebê de proveta dos períodos fechados".

O fato porém da redução do percentual de votos nulos na eleição de 1982 ter sido limitada não tendo atingido os níveis de 1962 decorre no entanto de outro fator ligado mais a mecânica do ato de votar. A exigência de vinculação total de voto, isto é a obrigatoriedade de que o eleitor escolhesse candidatos a governador, senador, deputado federal e deputado estadual de um só partido e a impossibilidade do voto de legenda, isto é, de votar apenas no partido, sem individualização do candidato, fez com que muitas pessoas cometessem erros colocando um ou outro nome que não pertencia ao mesmo partido dos outros, acarretando com isto a anulação total do seu voto. Por outro lado a utilização de uma cédula única oficial na qual pela primeira vez o cidadão tinha que escrever o nome ou o número de registro de todos os candidatos, ao contrário das eleições anteriores (1978) onde somente as indicações para deputado federal e estadual é que exigiam a inscrição dos nomes ou números, uma vez que para os demais cargos os nomes dos postulantes já vinham impressos sendo necessário somente assinalar com uma cruz os escolhidos, possivelmente também contribuiu para a geração de votos nulos. Os indivíduos semi-analfabetos, que ainda constituíam em 1982 um efetivo não desprezível de pessoas, devem ter tido maiores dificuldades no preenchimento deste tipo de cédula propiciando assim o cometimento de enganos e a conseqüente anulação de votos.

Tendo em vista o acima exposto é possível supor-se que a maior conscientização política da população nas eleições de 1982 propiciou a redução do montante de anulações de cédulas, enquanto o esquema de votação adotado impediu que esta redução fosse mais acentuada não tanto pela inadequação do esquema mas antes pelo desconhecimento da mecânica do ato de votar de uma parcela dos eleitores. Os resultados de pesquisa desenvolvida pelo Gallup em março de 1982 (Jornal do Brasil, 1982) parecem ratificar esta última suposição, quando revela que só 18% das pessoas consultadas sabia dizer o que era vinculação total do voto, 13% não sabiam definir e 69% simplesmente não haviam ouvido falar de vinculação.

O diferencial de votos nulos entre os diversos tipos de mandato em jogo nas eleições de 1982, ou seja quanto mais elevado o cargo menor o percentual de votos nulos, está perfeitamente de acordo com os resultados encontrados em outros trabalhos (Milton, 1978; Arcelus, 1976; Lamounier, 1978; Bueno, 1962) isto é quanto mais importante é o mandato menor a probabilidade de votos nulos e vice-versa. Assim é que os mandatos executivos como o de governador, despertam mais interesse nos eleitores, acarretando com isto um menor número de votos nulos ao contrário dos mandatos legislativos. Segundo o referencial teórico isto se deve ao fato de que o custo de formar opinião sobre o mérito dos candidatos a cargos mais altos é mais baixo uma vez que regra geral o número de postulantes para estes cargos é mais reduzido, razão pela qual a imprensa, rádio e televisão e os próprios partidos podem ser mais ativos na distribuição de informações, o que não acontece por exemplo com os deputados, seja estadual ou federal onde o número de candidatos é enorme e a distribuição minuciosa de informações sobre todos seria muito difícil. É necessário porém ressaltar que a vinculação total do voto obviamente também contribuiu para que a diferença do percentual de votos nulos entre os diversos postos em disputa fosse bastante atenuada, embora não conseguisse fazer desaparecer totalmente.

A observação da Tabela II revela por outro lado que o percentual de votos nulos no Estado do Rio de Janeiro foi mais elevado do que a média brasileira em todos os níveis da eleição.

TABELA II

VOTOS NULOS E BRANCOS NAS ELEIÇÕES DE 1982 NO BRASIL E NO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

TIPO DE VOTO		VOTOS NULOS (%)		VOTOS EM BRANCO (%)	
TIPO DE MANDATO	ESCALA	BRASIL	ESTADO DO RIO DE JANEIRO	BRASIL	ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Governador		2,66	3,58	7,50	4,47
Senador		3,27	4,41	10,24	8,02
Deputado Federal		4,22	5,02	10,90	8,96
Deputado Estadual		4,85	5,72	11,93	10,21

Fonte: T.R.E. do R.J.

A explicação deste fato reside de um lado na acirrada competição política que se estabeleceu devido a presença na disputa do cargo de governador de candidatos extremamente polêmicos. O primeiro porque o candidato estava nitidamente ligado ao governo federal e portanto representava a situação vigente contra a qual havia um grande descontentamento (PDS). O segundo porque estava ligado ao governo estadual que fundava e que não inspirava confiança no que diz respeito a lisura da administração (PMDB). O terceiro ainda porque o candidato (não o partido) havia sido muito ligado a um antigo governador do Estado contra o qual determinado segmento da população fazia sérias restrições (PTB). O quarto

porque o candidato apresentava não só pelo partido que representava (PT), mas também pelas suas próprias declarações uma posição tendendo a esquerda o que não era muito aceito pelo segmento da comunidade mais ligada ao regime. Finalmente o último candidato materializava a verdadeira oposição ao governo vigente, uma vez que se tratava de um cidadão que havia sido cassado pelo sistema e que graças ao processo de anistia havia retomado a vida política candidatando-se a governador (PDT). Por outro lado a existência de alguns quadros partidários insuficientemente desenvolvidos devido à recentidade de sua criação e que portanto não podiam apresentar candidatos a todos os cargos. Diante destas circunstâncias provavelmente ficou mais difícil o cumprimento da vinculação total do voto, isto é, o preenchimento completo do voto com candidatos de um mesmo partido. Como segundo os resultados da pesquisa de opinião desenvolvida pela Gallup em março de 1982 (J.B., 1982) é o candidato a governador que puxa o voto e o candidato que mobilizou mais a população, no caso Leonel Brizolla, pertencia a um partido cujo o quadro não oferecia muitas alternativas de escolha para os outros cargos em disputa, possivelmente muitos eleitores na ânsia de completar o seu voto colocavam um ou mais nomes que não pertencia ao mesmo partido do governador indicado, ocasionando assim a anulação de seu voto.

Votos Brancos

A observação da Tabela I revela que ao contrário do que ocorreu com os votos nulos, o percentual de votos brancos decresceu nas eleições de 1982 não só abaixo dos níveis apresentados na eleição de 1974 mas também abaixo dos níveis apresentados na eleição de 1962, com exceção somente da eleição de deputado estadual. A semelhança do que ocorreu com os votos nulos, a correlação pouco significativa das variáveis sócio-econômicas selecionadas com os votos brancos (Tabelas IX, X, XI e XII) em todos os tipos de mandato parece indicar que a ocorrência de votos brancos está mais associada ao crescente sentido ideológico da política e das eleições brasileiras. A conscientização política da população na eleição de 1982, fruto do amadurecimento de um processo de liberalização política iniciado em 1974, despertou nos eleitores uma dose maior de interesse no ato de votar e uma preocupação em não desperdiçar votos o que contribuiu para a redução dos votos brancos, até mesmo abaixo dos níveis registrados em 1962. Constata-se ainda da observação da tabela acima referida que o percentual de votos brancos foi superior em todas as categorias elegíveis aos dos votos nulos. Este fato também pode ser interpretado como um sinal de uma consciência política mais desenvolvida do eleitorado na época do pleito. Diante da permanência de um sistema autoritário, ainda que atenuado muitos eleitores preferiram deixar as indicações para os cargos em jogo em branco, para não compactuar nem legitimar o regime vigente, evidenciando assim uma atitude consciente e articulada de protesto político. É necessário também ressaltar que uma parte do percentual de votos nulos em 1982 pode ter sido decorrência também de uma eventual dificuldade de certos eleitores por desconhecimento, despreparo ou falta de exercício do ato de

votar, de preencher uma cédula com todas as indicações vinculadas.

Os resultados obtidos na análise de correlação entre os votos em branco e as variáveis sócio-econômicas-demográficas nos diversos níveis de cargos nas eleições de 1982 parecem indicar também que o componente causal de protesto praticamente foi reduzido, uma vez que a maioria dos coeficientes obtidos foram negativos e os dois únicos positivos obtidos não tem expressividade nenhuma, pois estão muito próximos de zero. Em síntese, como as variáveis foram selecionadas tendo em vista representar todos os segmentos do eleitorado nos seus mais diversos aspectos, obviamente na medida da disponibilidade dos dados, é possível supor-se que na sua grande maioria o eleitorado apresentou uma atitude de repúdio ao voto em branco, contribuindo assim para a sua redução e evidenciando mais uma vez o crescimento de sua consciência política através do desejo de que seu voto realmente interferisse na evolução dos acontecimentos e não fosse somente mais um zero a esquerda.

A semelhança do que ocorreu com os votos nulos o diferencial de votos brancos entre os diversos tipos de cargo nas eleições de 1982, ou seja quanto mais alto o cargo menor o percentual de votos brancos, está perfeitamente em consonância com os resultados obtidos em outros trabalhos já mencionados e mais uma vez a explicação reside no fato de que quanto mais importante é o posto, mais informados os eleitores estarão sobre o candidato (Milton, 1978), sendo portanto menor a possibilidade de indecisões e da ocorrência de votos em branco.

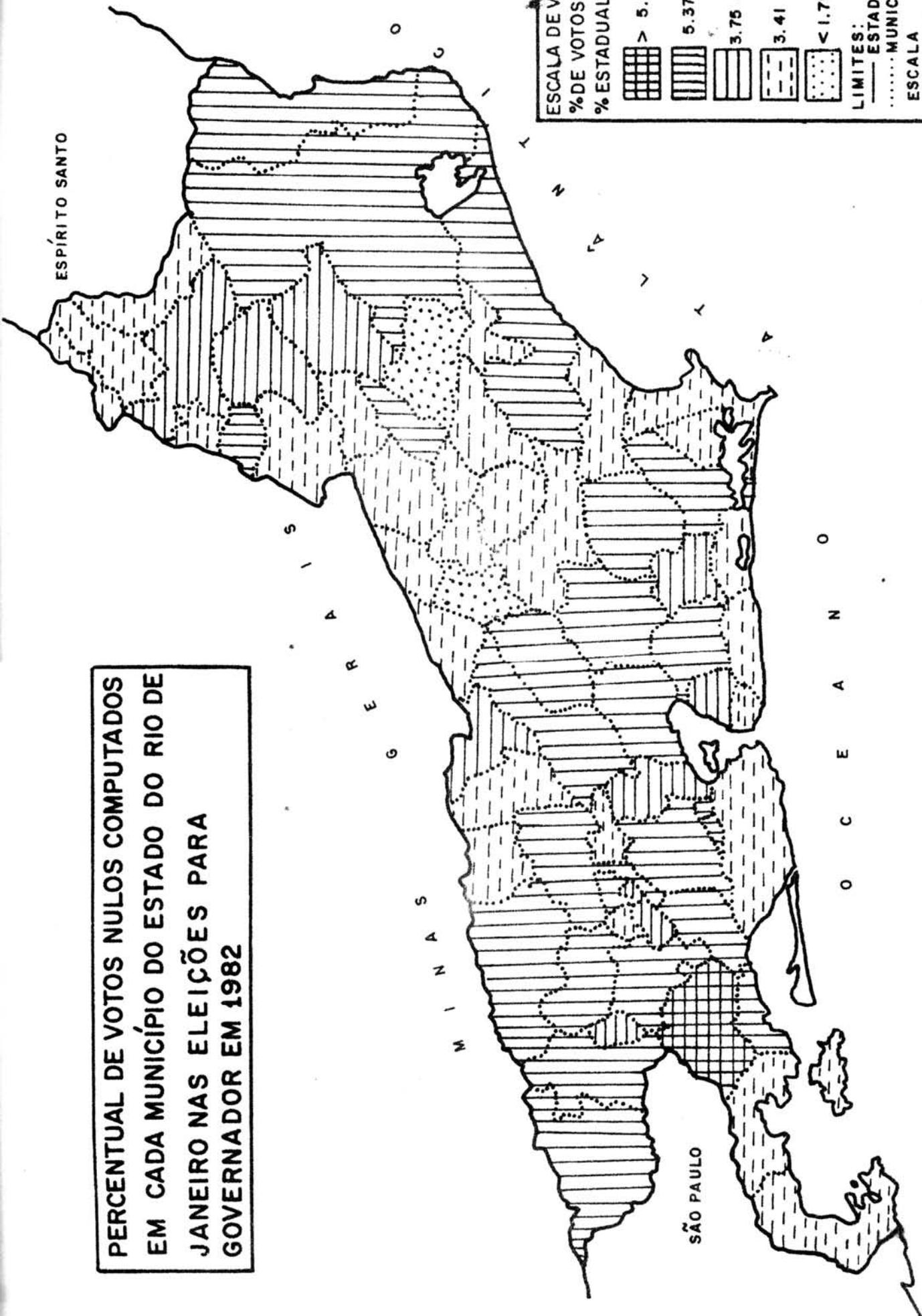
A leitura da Tabela II evidencia por outro lado que o percentual de votos brancos no Estado do Rio de Janeiro foi menor do que a média brasileira em todos os níveis da eleição de 1982. Sendo o Estado do Rio de Janeiro considerado por diversas razões, das mais diversas ordens, o Estado mais politizado do Brasil, seus eleitores apresentam um nível de consciência política e por consequência um desejo de participação maior do que os eleitores de outras regiões do país, razão pela qual o número de votos em branco é mais reduzido.

VARIAÇÃO ESPACIAL

Votos Nulos

Da leitura dos mapas representativos da distribuição de votos nulos e das tabelas de caracterização estatística dos mesmos nos diversos postos em jogo na eleição de 1982, constata-se em primeiro lugar que os percentuais estaduais foram mais baixos que os da eleição de 1974, mas mais elevados que os da eleição de 1962.

PERCENTUAL DE VOTOS NULOS COMPUTADOS
EM CADA MUNICÍPIO DO ESTADO DO RIO DE
JANEIRO NAS ELEIÇÕES PARA
GOVERNADOR EM 1982



ESCALA DE VARIAÇÃO DO
% DE VOTOS NULOS
% ESTADUAL 3.58%

> 5.37%

5.37 - 3.76%

3.75 - 3.42%

3.41 - 1.79%

< 1.79%

LIMITES:

— ESTADUAL

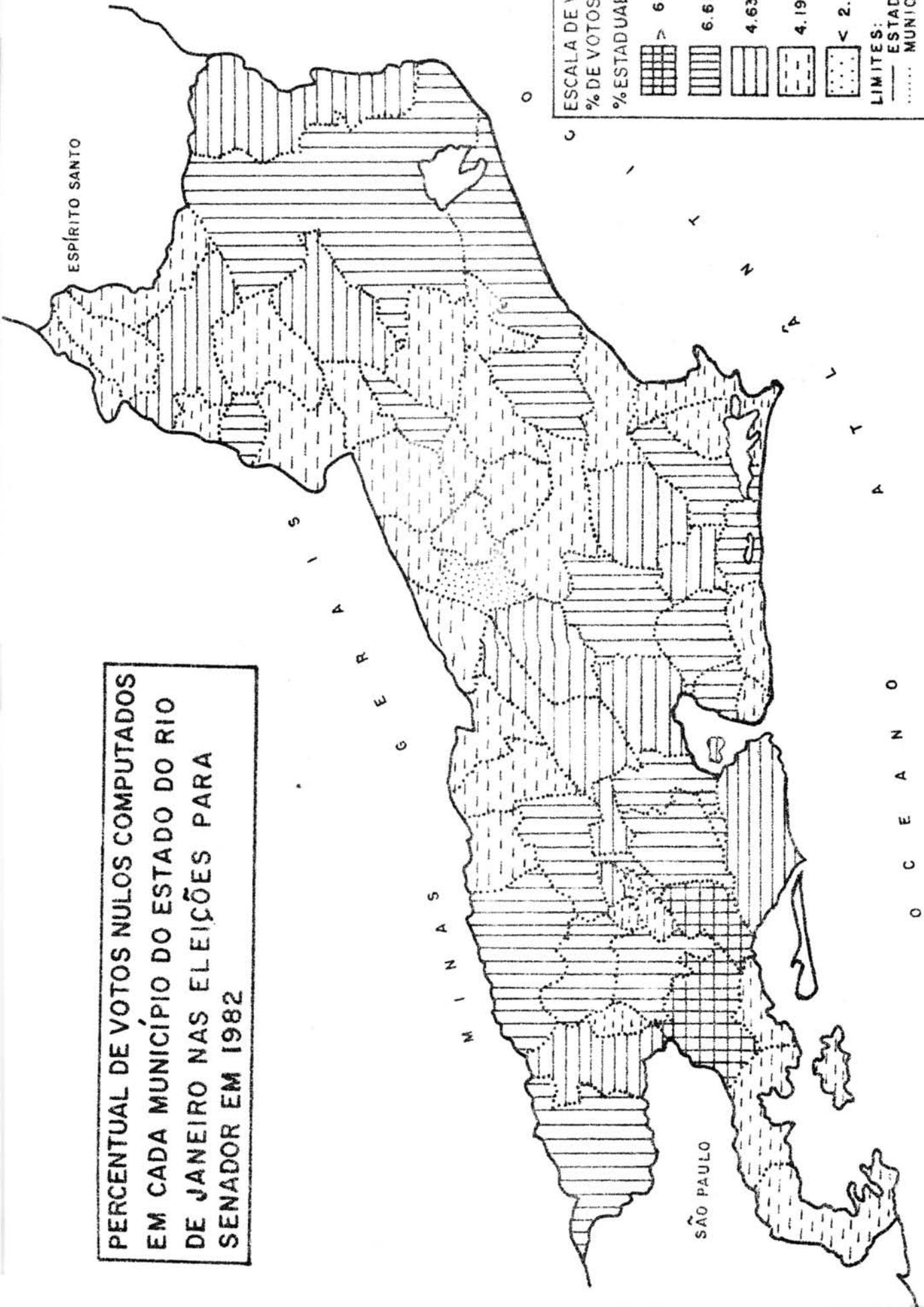
..... MUNICIPAL

ESCALA

0 10 20 km.

FONTE: T. R. E. DO RJ.

**PERCENTUAL DE VOTOS NULOS COMPUTADOS
EM CADA MUNICÍPIO DO ESTADO DO RIO
DE JANEIRO NAS ELEIÇÕES PARA
SENADOR EM 1982**



**ESCALA DE VARIAÇÃO DO
% DE VOTOS NULOS**

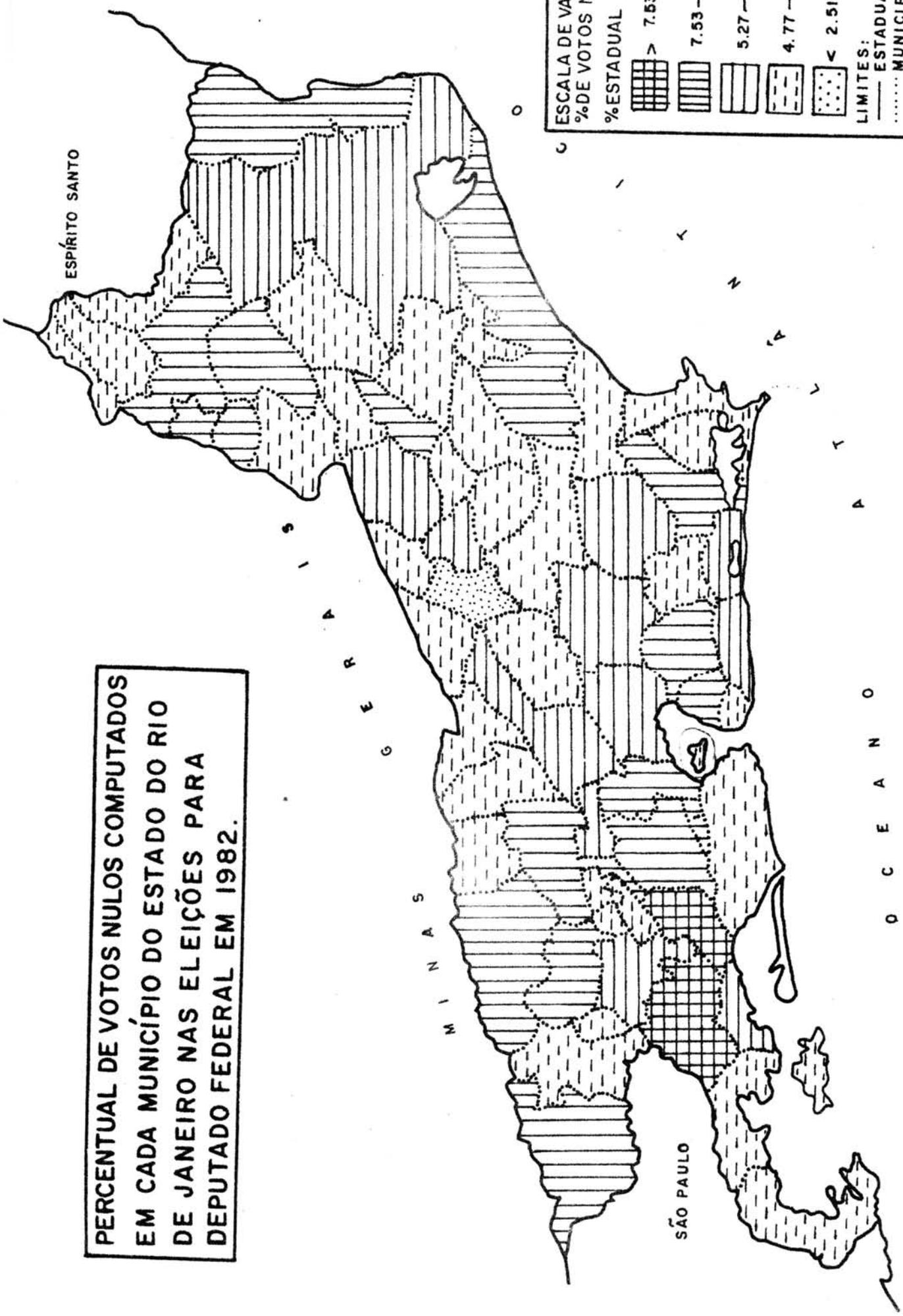
	> 6.61 %
	6.61 - 4.64 %
	4.63 - 4.20 %
	4.19 - 2.21 %
	< 2.21 %

LIMITES:
 ————— ESTADUAL
 MUNICIPAL

ESCALA:
 0 10 20 km.

FONTE: T. R. E. DO RJ

**PERCENTUAL DE VOTOS NULOS COMPUTADOS
EM CADA MUNICÍPIO DO ESTADO DO RIO
DE JANEIRO NAS ELEIÇÕES PARA
DEPUTADO FEDERAL EM 1982.**



**ESCALA DE VARIAÇÃO DO
% DE VOTOS NULOS**

% ESTADUAL 5.02%

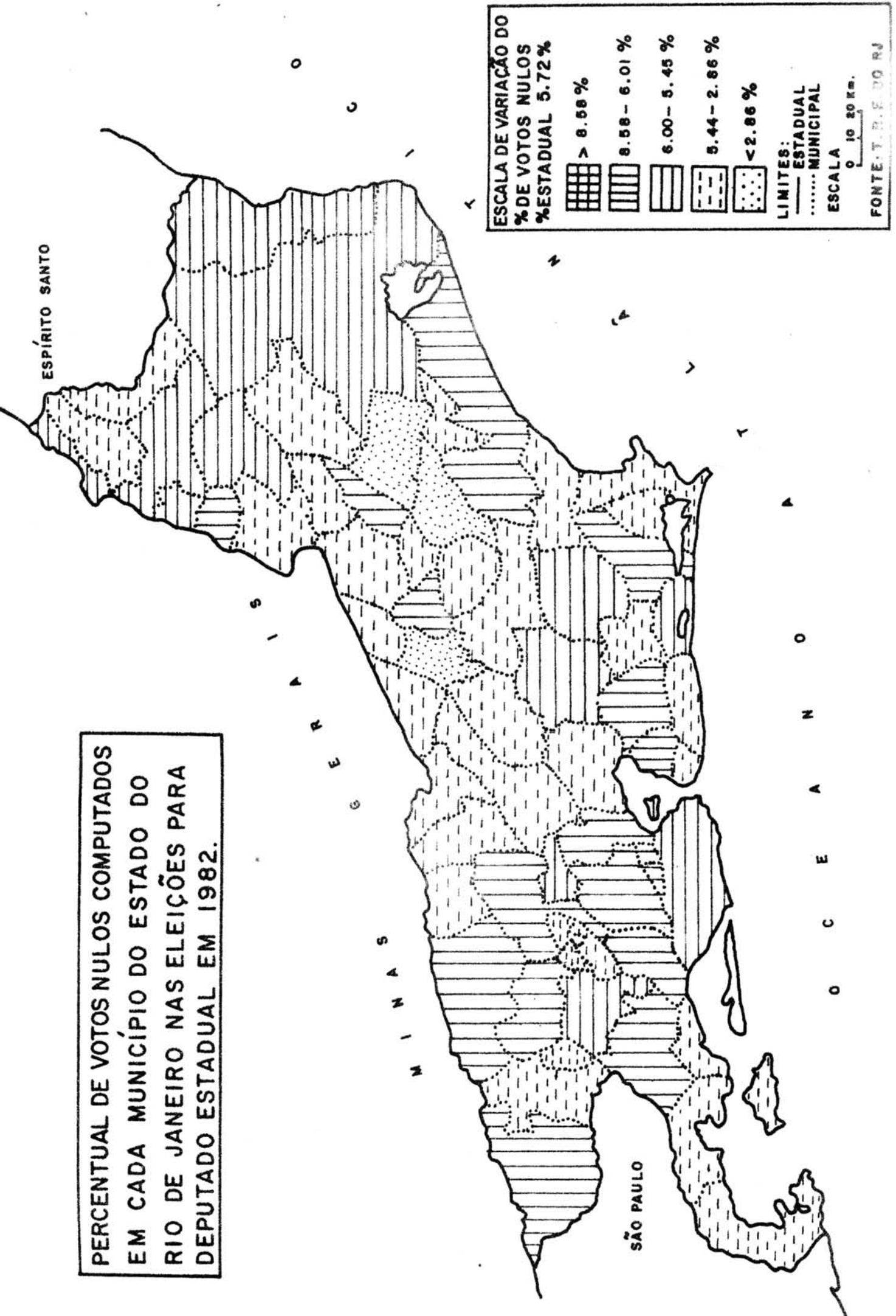
	> 7.53 %
	7.53 - 5.28 %
	5.27 - 4.78 %
	4.77 - 2.51 %
	< 2.51 %

LIMITES:
 ——— ESTADUAL
 MUNICIPAL

ESCALA
 0 10 20 km.

FONTE: T.R.E. DO RJ.

PERCENTUAL DE VOTOS NULOS COMPUTADOS
 EM CADA MUNICÍPIO DO ESTADO DO
 RIO DE JANEIRO NAS ELEIÇÕES PARA
 DEPUTADO ESTADUAL EM 1982.



**ESCALA DE VARIAÇÃO DO
 % DE VOTOS NULOS
 % ESTADUAL 5.72 %**

	> 8.58 %
	8.58 - 6.01 %
	6.00 - 5.45 %
	5.44 - 2.86 %
	< 2.86 %

LIMITES:
 ————— ESTADUAL
 MUNICIPAL

ESCALA
 0 10 20 Km.

FONTE: T. B. E. DO RJ

TABELA III

CARACTERIZAÇÃO ESTATÍSTICA DOS VOTOS NULOS COMPUTADOS EM CADA TIPO DE MANDATO DAS ELEIÇÕES DE 1982

TIPO DE MANDATO	CARACTERÍSTICAS ESTATÍSTICAS	Nº DE MUNICÍPIOS QUE CONCORREM	% ESTADUAL	MÉDIA DAS % NOS MUNICÍPIOS	DESVIO PADRÃO	COEFICIENTE DE VARIAÇÃO
Deputado Federal		64	5.02	4.85	1.16	23.90
Senador		64	4.41	4.17	1.02	24.51
Governador		64	3.58	3.51	0.86	24.56
Deputado Estadual		64	5.72	5.34	1.26	23.64

Fonte: Dados Básicos do T.R.E. do R.J./Tratamento Estatístico: Autores.

Em compensação o coeficiente de variação dos percentuais de votos nulos dos municípios, em quase todos os tipos de mandato foram bastante menores nas eleições de 1982. Em outras palavras a ocorrência de votos nulos foi mais uniformemente distribuída no espaço nas eleições de 1982 do que nas de 1962 e 1974. A ausência de coeficientes significativos na análise de correlação entre a ocorrência de votos nulos e as características sócio-econômicas dos municípios e o esvaziamento da prática clientelista registrado na literatura da época (Diniz, 1982) parece demonstrar que o percentual de votos nulos em todos os níveis de mandato naquele ano está ligado a um aumento geral da consciência política da população. Este aumento, evidenciado por um incremento da vontade de participar na escolha dos líderes que administram os destinos da nação, ocorreu devido a existência de uma ampla insatisfação com o governo (Souza, Lima Júnior e Figueiredo, 1982) e do conseqüente sentimento de que era preciso mudar. Este fato, ou seja, a sensação extremamente acentuada e generalizada da necessidade de se alterar a situação vigente provavelmente fez com que a maioria do eleitorado de cada um dos municípios do Estado do Rio de Janeiro, ainda que dividido em preferências partidárias diferentes, pois o voto na eleição de 1982 foi claramente partidário, e não uma resposta a apelos meramente populistas (Souza, Lima Júnior e Figueiredo, 1982), apresentasse um consenso no sentido de não se desperdiçar nenhum voto pela anulação seja intencional ou involuntária, razão pela qual a variação espacial do percentual de votos nulos foi reduzida no território estadual oscilando pouco de um município para o outro.

A observação dos mapas que representam a distribuição geográfica dos votos nulos nos quatro níveis de mandato, revela que maioria dos municípios apresentou um percentual de votos nulos muito próximo do percentual estadual estando incluídos nas três classes intermediárias, sendo que cerca de 50% está na classe imediatamente abaixo do percentual estadual. Analisando-se mais detalhadamente os mapas acima citados é possível identificar-se ainda que a grosso modo, um zoneamento dos municípios segundo os votos nulos mais ou menos constante nos quatro níveis de mandato em jogo. Assim é que o conjunto de municípios do nordeste do Estado regra geral apresenta percentuais de votos nulos iguais ou superiores ao percentual estadual, enquanto que os do extremo noroeste e centro-

-norte possuem percentuais abaixo e até muito abaixo do percentual estadual. Por outro lado o conjunto de municípios que compõem a zona centro-sul ou lagunar do Estado praticamente não pode ser caracterizada como uma região, pois o seu comportamento no que diz respeito aos votos nulos é extremamente heterogêneo apresentando áreas com percentuais acima, abaixo e iguais ao do Estado, ainda que não apresentando nenhum município com percentuais extremos da classificação. Na região metropolitana do Rio prevalecem os percentuais iguais ou acima da média com exceção dos municípios do Rio de Janeiro, Niterói e Maricá que em alguns níveis de mandato apresentam percentuais abaixo do percentual estadual. Os municípios que compõem a zona sudoeste do Estado apresenta na sua maioria percentuais iguais ou acima do estadual havendo um ou outro que neste ou naquele nível apresenta um percentual abaixo do percentual estadual como Mendes a nível de governador, Engenheiro Paulo de Frontin e Mendes a nível de senador, Barra Mansa, Volta Redonda, Mendes e Engenheiro Paulo de Frontin a nível de deputado federal e deputado estadual. A semelhança da zona lagunar, a zona sudeste do Estado evidencia um comportamento bastante heterogêneo tendo em vista os votos nulos, pois existem municípios com percentuais muito acima do percentual estadual (Rio Claro) ao lado de municípios com percentuais muito abaixo.

A observação da tabela de caracterização estatística do voto nulo em todos os níveis de mandato revela que em todos os níveis o percentual estadual foi superior a média dos municípios, o que significa que o volume de votos nulos foi maior nas grandes concentrações populacionais. A explicação do maior percentual de votos nulos ter ocorrido de maneira geral nas grandes concentrações populacionais reside, de um lado no fato do eleitor da cidade ser segundo o referencial teórico existente (Diniz, 1982; Ahn, 1975) mais intenso à prática do clientelismo, tendendo a se orientar muito mais por avaliações e idéias gerais a cerca do regime político, do que por perspectivas imediatistas de ganho pessoal. Em decorrência deste maior sentido ideológico do voto urbano, quando as alternativas apresentadas não atendem às aspirações do cidadão das grandes aglomerações, ele pode perfeitamente anular o seu voto, como forma mais inteligente de resposta a uma situação que lhe parece sem saída. Por outro lado a ocorrência de maior volume de votos nulos nas grandes aglomerações do Estado pode decorrer do fato de serem estas as áreas que atraem constantemente maior número de migrantes de outras regiões, migrantes estes que constituem um efetivo de eleitores que conhecem pouco o panorama político local, o que os leva muitas vezes a anular o seu voto involuntariamente.

Votos Brancos

A variação espacial do volume de votos brancos nas eleições de 1982 foi menor do que a de votos nulos com exceção do nível de governador. Os coeficientes de variação espacial mais baixos dos votos brancos em 1982 parecem apresentar determinantes causais semelhantes aos da variação dos votos nulos na mesma eleição.

TABELA IV

CARACTERIZAÇÃO ESTATÍSTICA DOS VOTOS EM BRANCO COMPUTADOS EM CADA TIPO DE MANDATO DAS ELEIÇÕES DE 1982

TIPO DE MANDATO	CARACTERÍSTICAS ESTATÍSTICAS	Nº DE MUNICÍPIOS QUE CONCORREM	% ESTADUAL	MÉDIA DAS % NOS MUNICÍPIOS	DESVIO PADRÃO	COEFICIENTE DE VARIAÇÃO
Deputado Federal		64	8.96	11.69	2.37	20.24
Senador		64	8.02	10.53	2.33	22.17
Governador		64	4.47	6.91	1.89	27.40
Deputado Estadual		64	10.21	12.55	2.54	20.21

Fonte: Dados Básicos do T.R.E. do R.J./Tratamento Estatístico: Autores.

O sentimento generalizado de insatisfação aliado a uma maior credibilidade do voto pelo maior amadurecimento de um processo de liberalização, motivou a opinião pública do Estado como um todo, acarretando com isto uma menor variação dos votos brancos. O coeficiente de variação espacial ligeiramente mais elevado apresentado pelo nível de governador explica-se pela presença na disputa do cargo de candidatos extremamente polêmicos, como já foi anteriormente explicado. Assim sendo nem todas as populações dos municípios concordaram com o candidato a governador que o partido que eles queriam apoiar havia indicado razão pela qual, tendo em vista a obrigatoriedade da vinculação total do voto alguns eleitorados municipais preferiram indicar somente os candidatos a deputado federal, estadual e senador deixando a indicação para governador em branco.

A leitura da tabela de caracterização estatística do volume de votos brancos em todos os níveis de mandato revela que o percentual estadual é inferior a média dos percentuais dos municípios o que significa que o montante de votos brancos foi menor nas grandes concentrações populacionais. A razão do menor percentual de votos brancos ter ocorrido nas grandes concentrações populacionais provavelmente decorre de um lado do fato de que o eleitorado urbano se orienta mais por critérios partidários do que personalistas em função de uma maior exposição a mídia (Diniz, 1982; Ahn, 1975). Assim sendo, tendo o insatisfeito eleitorado urbano das grandes concentrações do Estado do Rio de Janeiro sentido através das numerosas fontes de informação disponíveis nas cidades que o clima político estava mais liberal e que por consequência o voto poderia ser um forte instrumento de mudança, ele se empenhou mais profundamente no ato de votar procurando evitar o desperdício de votos através da redução do número de votos em branco. Por outro lado a menor incidência de votos em branco nas grandes cidades do Estado provavelmente também decorreu da menor dificuldade que os residentes dos grandes centros sentem em preencher uma cédula, mesmo com o obstáculo da obrigatoriedade da vinculação total do voto, uma vez que eles apresentam um nível de escolaridade mais alto do que o de outras áreas do Estado, tendo assim compreensão mais fácil de todas as informações e esclarecimento sobre o processo eleitoral.

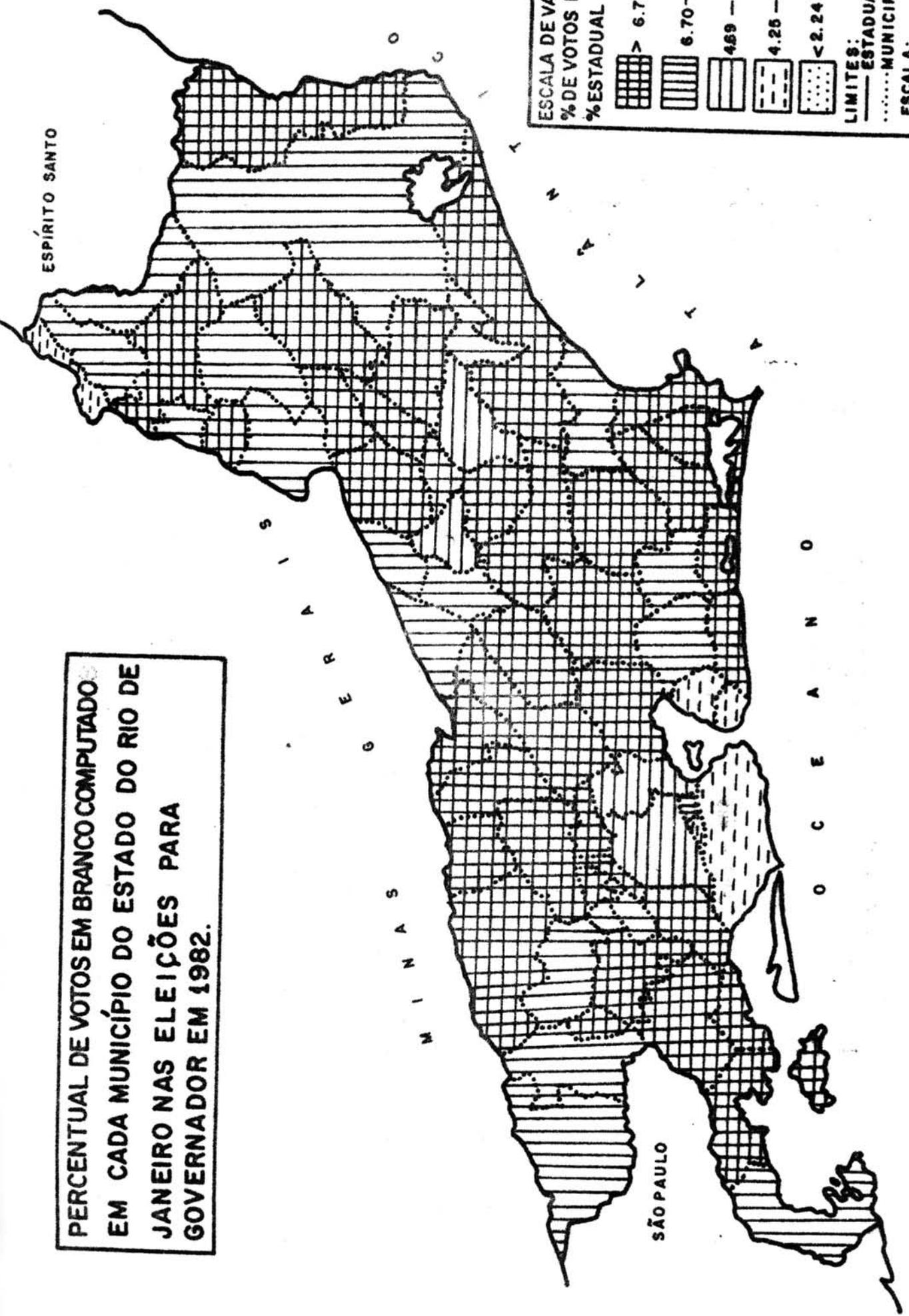
A leitura dos mapas que expressam a distribuição geográfica dos votos brancos nos quatro níveis de mandato revela que a maioria dos municípios apresentou percentuais de votos brancos acima ou muito acima do percentual estadual. Esta tendência decresce nitidamente do nível de governador para o de deputado estadual, ou seja o número de municípios com percentuais acima ou muito acima do percentual estadual decresce do nível mais alto de mandato (governador) para o mais baixo (deputado estadual). Isto parece evidenciar mais uma vez que o eleitorado fluminense deve ter tido dificuldade na escolha do governador para o Estado do Rio de Janeiro na eleição de 1982. Esta dificuldade possivelmente contribuiu para um maior volume de votos brancos neste nível de mandato revertendo assim a expectativa geral, baseada nos resultados obtidos pelos especialistas no assunto de que geralmente as eleições para cargos executivos apresentam uma menor incidência de votos brancos em relação aos cargos legislativos, pois despertam mais a atenção do eleitor. Por outro lado a observação minuciosa destes mapas revela que não existe um zoneamento definido de municípios segundo os votos brancos na eleição para governador em 1982. Os municípios com percentuais muito acima da média aparecem intercalados aqui e ali por municípios com percentuais um pouco acima do percentual estadual. A nível de senador, deputado federal e estadual é possível no entanto identificar-se algumas zonas mais ou menos homogêneas segundo o montante relativo de votos em branco. Assim é que nestes níveis de mandato o norte do Estado apresenta uma tendência, com raras exceções, para apresentar percentuais em torno do percentual estadual, ou seja igual a ele um pouco acima ou um pouco abaixo. O centro-sul, isto é a região lagunar do Estado do Rio de Janeiro mais os municípios da vertente sul da Serra do Mar. evidenciam a predominância de percentuais acima e muito acima da média. O município do Rio de Janeiro mostra sempre percentuais abaixo do percentual estadual, inclusive mesmo no nível de governador. A zona centro-norte e sudoeste apresenta percentuais que tendem para o nível do percentual estadual ou pouco acima. Finalmente a zona sudeste caracterizou-se pela dominância de percentuais mais elevados ou seja muito acima da média.

CORRELATOS SÓCIO-ECONÔMICOS DOS VOTOS NULOS E BRANCOS

Votos Nulos

A observação das Tabelas V, VI, VII e VIII, que apresentam os coeficientes obtidos na análise de correlação entre os votos nulos e as variáveis sócio-econômicas-demográficas selecionadas evidencia que este tipo de voto inválido na indicação dos candidatos aos cargos eletivos em jogo em 1982 pouco teve a ver com as características sócio-econômicas da população, uma vez que grande parte dos coeficientes obtidos está próximo de zero, poucos deles alcançando o nível considerado como significativo para fins de análise neste estudo. O fato destes fatores de ordem social, econômica e demográfica não conseguirem esclarecer o fenômeno dos votos nulos parece ratificar a suposição anteriormente insinuada de que ou-

**PERCENTUAL DE VOTOS EM BRANCO COMPUTADO
EM CADA MUNICÍPIO DO ESTADO DO RIO DE
JANEIRO NAS ELEIÇÕES PARA
GOVERNADOR EM 1982.**



**ESCALA DE VARIAÇÃO DO
% DE VOTOS BRANCOS**

% ESTADUAL 4.47 %

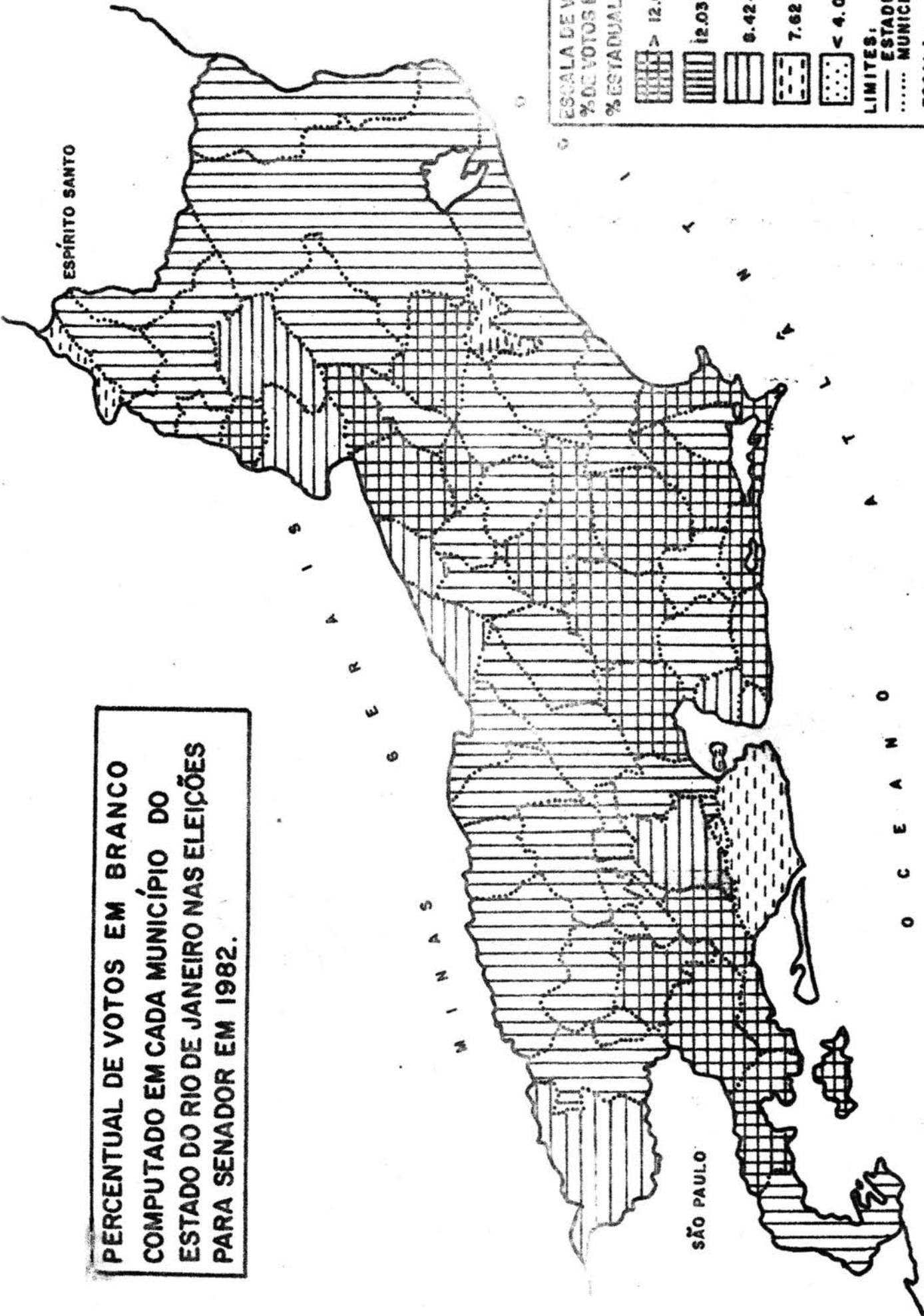
[Grid pattern]	> 6.70 %
[Vertical lines]	6.70 - 4.70 %
[Horizontal lines]	4.69 - 4.26 %
[Dashed lines]	4.25 - 2.24 %
[Dotted pattern]	< 2.24 %

LIMITES:
 ————— ESTADUAL
 MUNICIPAL

ESCALA:
 0 10 20 Km.

FONTE: T. R. E. D. O. R. J.

**PERCENTUAL DE VOTOS EM BRANCO
 COMPUTADO EM CADA MUNICÍPIO DO
 ESTADO DO RIO DE JANEIRO NAS ELEIÇÕES
 PARA SENADOR EM 1982.**



**ESCALA DE VARIAÇÃO DO
 % DE VOTOS EM BRANCO**

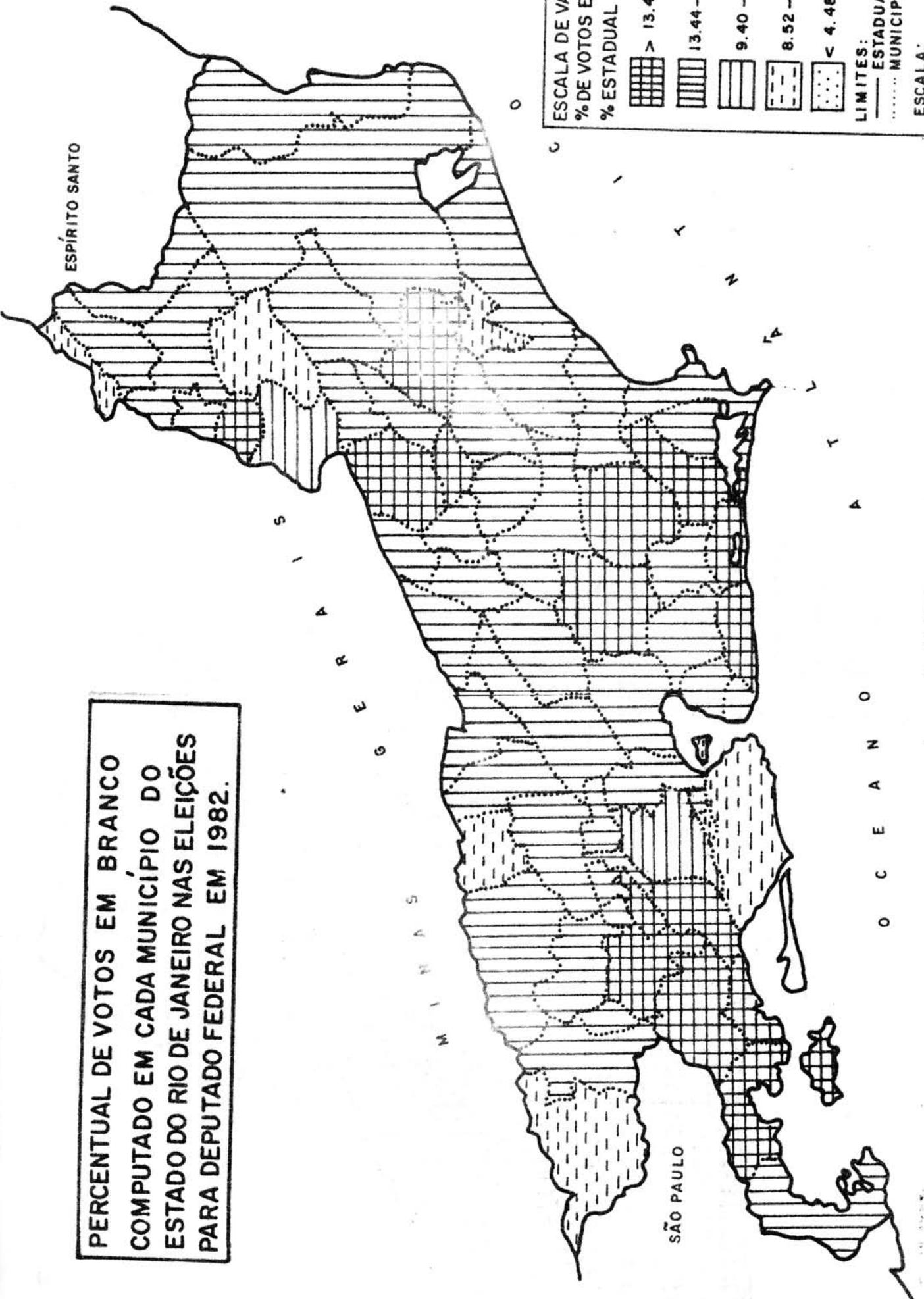
	> 12.03 %
	12.03 - 8.43 %
	8.42 - 7.63 %
	7.62 - 4.01 %
	< 4.01 %

LIMITES:
 ————— ESTADUAL
 MUNICIPAL

ESCALA:
 0 10 20 Km.

ONTE: T.R.E. DO RJ

**PERCENTUAL DE VOTOS EM BRANCO
 COMPUTADO EM CADA MUNICÍPIO DO
 ESTADO DO RIO DE JANEIRO NAS ELEIÇÕES
 PARA DEPUTADO FEDERAL EM 1982.**



**ESCALA DE VARIAÇÃO DO
 % DE VOTOS EM BRANCO**

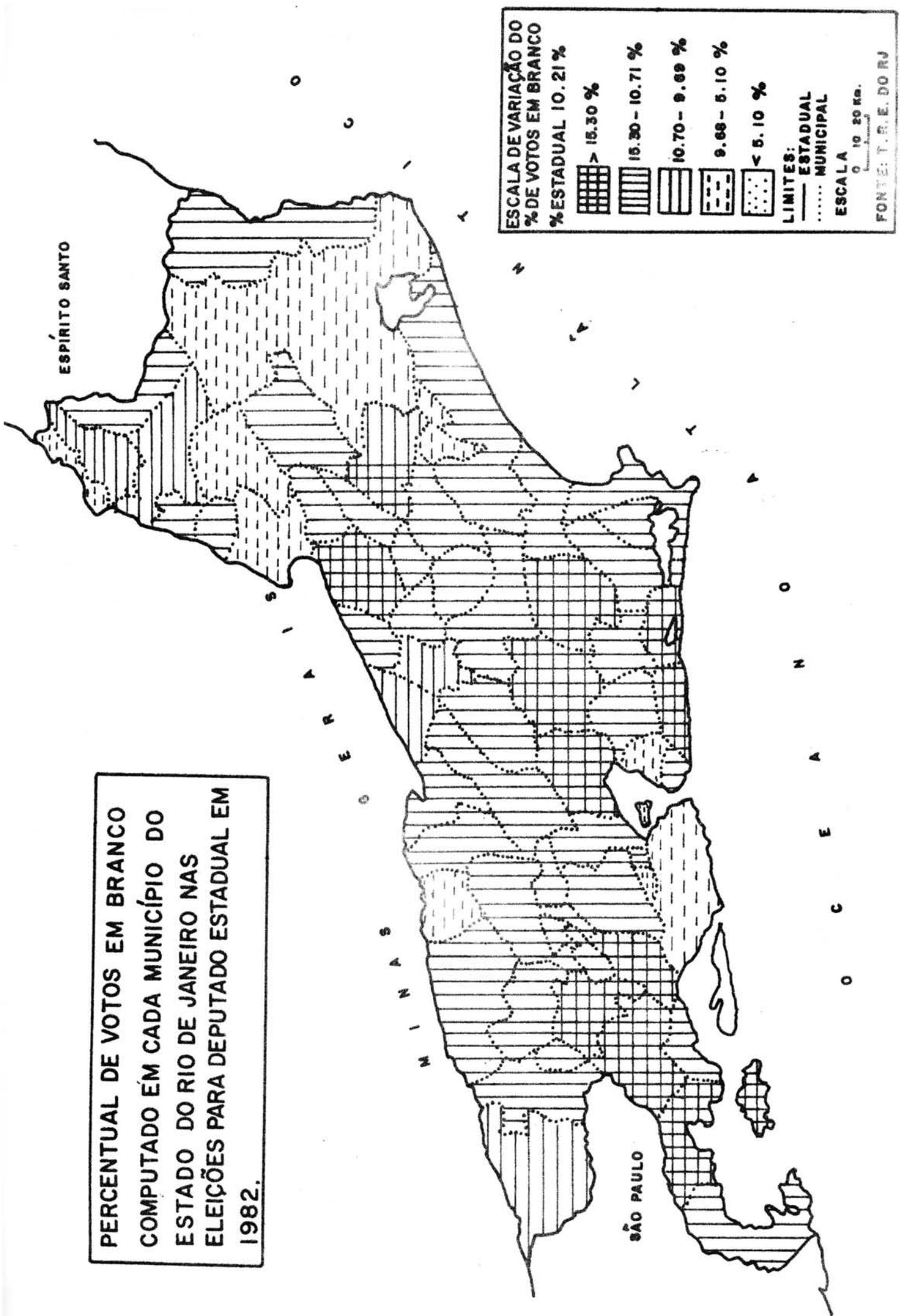
[Grid pattern]	> 13.44 %
[Vertical lines]	13.44 - 9.41 %
[Horizontal lines]	9.40 - 8.53 %
[Diagonal lines /]	8.52 - 4.48 %
[Dotted pattern]	< 4.48 %

LIMITES:
 — ESTADUAL
 MUNICIPAL

ESCALA:
 0 10 20 km.

FORNTE: T. R. E. DO RJ

PERCENTUAL DE VOTOS EM BRANCO
 COMPUTADO EM CADA MUNICÍPIO DO
 ESTADO DO RIO DE JANEIRO NAS
 ELEIÇÕES PARA DEPUTADO ESTADUAL EM
 1982.



**ESCALA DE VARIAÇÃO DO
 % DE VOTOS EM BRANCO**

% ESTADUAL 10.21 %

	> 15.30 %
	15.30 - 10.71 %
	10.70 - 9.69 %
	9.68 - 5.10 %
	< 5.10 %

LIMITES:
 — ESTADUAL
 MUNICIPAL

ESCALA
 0 10 20 Km.

FONTE: T. R. E. DORV

ESPIRITO SANTO

SÃO PAULO

M I N A S G E R A S

O C E A N O

tro determinante interferiu na geração de votos nulos, possivelmente, como já foi explicado no início deste trabalho, o aumento de consciência política da população. A leitura mais detalhada da lista de coeficientes revela porém que o grupo de variáveis que se correlacionou positivamente e o grupo que se correlacionou negativamente com os votos nulos é a grosso modo o mesmo em todos os níveis de mandato com uma pequena diferença somente a nível de deputado federal. Isto parece indicar que as causas dos votos nulos na eleição de 1982 não variaram muito de um nível de cargo para o outro. Assim é que a variável que apresenta a maior correlação negativa em todos os níveis, ainda que não muito expressiva é a que representa a população ocupada na atividade primária. Este fato pode ser possivelmente um indício de que a prática do clientelismo também ocorreu nesta eleição, ainda que de forma residual pois do contrário como se poderia explicar que justamente a parcela da população com menor escolaridade e acesso as informações devido a interiorização das áreas em que vivem tenha apresentado uma associação indireta com os votos nulos.

A outra variável que se destaca do conjunto por apresentar uma associação ligeiramente mais significativa é a que representa os extratos etários mais avançados do eleitorado (população com 66 anos e mais de idade). Teoricamente este segmento da população tem, por ter vivido mais e poder assim comparar o período de autoritarismo da revolução de 1964 com o de pluralismo político que o precedeu, uma noção mais apurada da importância do ato de votar na mudança da situação política vigente e por conseguinte do cuidado que se deve ter com o preenchimento da cédula para que a mesma não seja anulada. Provavelmente por isto a grandeza do seu efetivo esteja negativamente associado ao montante de votos nulos, ou seja quanto maior o número de eleitores com mais de 66 anos menor será a tendência para a ocorrência de votos nulos.

Os demais coeficientes negativos obtidos ainda que bem pouco significativos parecem demonstrar que certos segmentos da população mais preparados para o processo eleitoral, seja por possuir um melhor nível de escolaridade ou por estar engajada no processo produtivo e portanto muito interessada nos destinos do país (população ativa total; população com o 2º grau; população com nível superior) contribuíram para que o volume de votos nulos fosse menor. Por outro lado o elenco de associações positivas que resultou da análise de correlação acima mencionada parece evidenciar que os votos nulos nas eleições de 1982 tiveram outros componentes causais, a saber protesto e despreparo da população. Assim é que a correlação positiva em todos os níveis de mandato das variáveis ligadas a população com um nível de escolaridade melhor (população com 1º grau) ou ocupada nos setores mais dinâmicos da sociedade moderna industrial (população ocupada nas atividades secundárias e terciárias) com os votos nulos parecem denotar que uma parte destes votos inválidos foram fruto de um comportamento intencional de contestação de um regime autoritário ainda que já em processo de liberalização avançada uma vez que regra geral teoricamente este segmento da população não tem justificativa para erros e a consequente anulação do voto por despreparo ou desmotivação pois está intelectualmente mais preparada e economicamente engajada na estrutura produtiva.

Por sua vez os resultados da análise de correlação parecem indicar também que o componente causal de despreparo ou desconhecimento na geração de votos nulos é uma constante em todos os níveis da eleição de 1982. A presença da correlação positiva, ainda que pouco significativa, em todos os níveis de mandato da eleição em questão da variável relativa aos recém-chegados que conhecem pouco a realidade política do Estado (população com mais de 20 anos de idade e menos de 5 anos no Estado) com os votos nulos possivelmente significa que uma parte destes votos decorreu por desconhecimento do quadro político local. Da mesma forma a associação positiva da variável relativa aos eleitores que votam pela primeira ou segunda vez (população de 15 a 19 anos de idade e de 20 a 24 anos de idade) evidencia que uma parcela dos votos nulos resultou provavelmente da falta de experiência destes cidadãos especialmente de uma eleição com a obrigatoriedade de vinculação total de votos.

Votos Brancos

A leitura das Tabelas IX, X, XI e XII revela que o fenômeno dos votos em branco não apresentou nenhuma correlação muito expressiva com as características sócio-econômicas da população. Um aspecto porém dos resultados desta análise de correlação merece destaque, ou seja, a maioria das variáveis selecionadas apresentou correlações negativas com a ocorrência de votos em branco, o que parece denotar a existência de um esforço por parte de todos os segmentos da população em não desperdiçar votos deixando-os em branco. Este empenho dos cidadãos contra o voto em branco parece ratificar a suposição do sentido mais partidário da eleição de 1982. Côncios de sua responsabilidade e confiantes no voto como instrumento de mudança devido a maior liberdade do clima político da época a maior parte do eleitorado esforçou-se em não desperdiçar votos apesar das barreiras de ordem operacional ligada a vinculação do voto e das alternativas políticas ainda insatisfatórias que se apresentavam. Além do fato dos níveis dos coeficientes não terem sido muito significativos, o número de correlações que emergiu com coeficientes mais elevados foi muito reduzido, ou seja cinco em dezessete. Este grupo de variáveis que apresentou correlações negativas relativamente significativas para fins de análise diz respeito a uma parcela da população que apresenta melhores condições e está mais motivado para votar de forma válida, isto é, ou tem escolaridade mais alta, ou é a população mais amadurecida etariamente e portanto com maior experiência, ou ainda se refere a população feminina que por estar se iniciando no processo eleitoral tem um comportamento mais atuante. Em suma a população teoricamente mais preparada parece ter contribuído para que o volume de votos brancos não fosse maior, provavelmente porque estes eleitores estivessem politicamente mais amadurecidos na eleição de 1982. Cabe ressaltar no entanto que o grupo de variáveis que apresentou uma associação positiva foi muito reduzido, além do que o valor dos coeficientes destas correlações foi inexpressiva pois está muito próximo de zero.

OS VOTOS NULOS E BRANCOS E OS VOTOS PARTIDÁRIOS

Os coeficientes obtidos na análise de correlação entre os votos nulos e brancos e os votos partidários parecem evidenciar que regra geral os partidos mais antigos (ARENA e MDB), apesar de utilizarem novas siglas, ou seja respectivamente PDS e PMDB em função da reformulação da lei partidária em 1979 apresentam uma associação negativa relativamente significativa com os votos nulos. Tudo leva a crer que a estrutura mais definida destes partidos diante do eleitorado devido a sua existência mais longa, tende a reduzir o número de votos nulos. De um lado porque reduz a margem de dúvidas dos eleitores quanto a posição destes partidos no quadro político. De outro porque a sua existência mais antiga propicia a filiação de um maior número de cidadãos aos seus quadros possibilitando assim a oferta de uma gama de candidatos mais ampla para cada posto em jogo. Este fato obviamente facilita o preenchimento da cédula sob a obrigatoriedade da vinculação total do voto pois o eleitor dispõe de inúmeras alternativas para cada cargo eletivo dentro do partido preferido, o que obviamente reduz a eventualidade de anulação de seu voto. De forma semelhante mas em sentido inverso os partidos recém-criados e que disputavam a eleição pela primeira vez em 1982 (PDT, PTB e PT) apresentam uma correlação positiva com os votos nulos, isto é, os municípios onde estes partidos obtiveram maior número de votos a ocorrência de votos nulos também é maior. A explicação para esta associação positiva reside em primeiro lugar no reduzido número de alternativas destes partidos para todos os postos em jogo, pois eram partidos novos. Em função disto o eleitor simpatizante destes partidos colocava o nome de candidatos de outros partidos para completar a sua cédula eleitoral o que diante da condição de vinculação total do voto conduzia a anulação do voto. Em segundo lugar porque estes partidos eram relativamente desconhecidos para o eleitorado oferecendo um perfil político ainda pouco definido o que conduziu alguns eleitores a uma certa confusão e ao conseqüente erro no preenchimento do voto acarretando a sua anulação. Em terceiro lugar porque os municípios onde estes partidos obtiveram maior volume de votos são aqueles onde o eleitorado está buscando outras alternativas que não as tradicionais existentes, que tanto pode ser o apoio a estes novos partidos como anular o seu voto.

No que diz respeito aos votos em branco, constata-se da observação dos resultados obtidos na análise de correlação que quase todos os níveis da disputa eleitoral, com exceção da de governador não há nenhuma associação significativa dos votos brancos com o desempenho dos partidos. A nível de governador no entanto nota-se a existência de uma correlação negativa com o partido situacionista e com o partido do candidato mais polêmico o do PDT, Sr. Leonel Brizolla. Em outros termos parece ter havido uma tendência para a ocorrência de um menor número de votos brancos nos municípios onde estes partidos tiveram melhores resultados. Isto parece significar que havia um certo consenso naqueles eleitorados municipais que apoiavam seja o partido do governo seja o partido cujo candidato representava a oposição mais extrema ao regime, isto é, boa par

te dos eleitores destes municípios estavam seguros e convictos de sua opção política não apresentando dúvidas que os conduzissem a deixar os seus votos em branco.

A associação negativa levemente significativa do PMDB com os votos brancos possivelmente evidencia um fenômeno oposto, ou seja não existe consenso no eleitorado dos municípios que sufragaram mais intensamente este partido da oposição. Em outras palavras uma parte destes eleitorados apoiaram o partido mas uma outra apresentou dúvidas preferindo deixar o seu voto em branco. A divisão destes eleitorados talvez tenha ocorrido pelo fato do PMDB ser o partido da equipe de governo estadual que estava saindo e cujo o desempenho pelas mais diversas razões havia deixado muito a desejar. Em função disto parcela significativa dos eleitorados municipais que tradicionalmente apoiavam o PMDB estava decepcionada preferindo deixar o seu voto em branco a nominar o candidato a governador indicado pelo partido uma vez que ele representava o continuísmo de todo o quadro administrativo que repudiava. Quanto a correlação entre os votos nulos e os brancos entre si, os resultados da análise de correlação evidencia não haver nenhuma associação significativa entre estes dois tipos de votos inválidos na eleição de 1982.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira constatação que emergiu durante a investigação do problema foi de que um só componente causal não explica a ocorrência dos votos nulos e brancos.

A segunda constatação que merece referência é de que a variação dos votos nulos e brancos de um cargo para o outro possivelmente denota que os eleitores tem um juízo de valor bem delineado sobre cada cargo em jogo pois o determinante causal desinteresse ou protesto aparecem mais em determinados postos do que em outros.

Finalmente os resultados da investigação realizada parecem evidenciar o declínio nítido da influência da política tradicional de clientela e o crescente sentido partidário da política e das eleições brasileiras.

TABELA V

ÍNDICES DE CORRELAÇÃO ENTRE OS VOTOS NULOS E AS VARIÁVEIS SÓCIO-ECONÔMICAS
 NAS ELEIÇÕES PARA GOVERNADOR EM 1982 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CORRELAÇÕES NEGATIVAS

VARIÁVEIS	VALORES DE "R"
População ocupada no primário	-0.31
População com 66 anos ou mais de idade	-0.27
População ativa total	-0.13
População com 2º grau	-0.10
População com nível superior	-0.03

CORRELAÇÕES POSITIVAS

VARIÁVEIS	VALORES DE "R"
População ocupada no secundário	0.29
População entre 25 a 44 anos de idade	0.20
População com 1º grau	0.20
População entre 15 a 19 anos de idade	0.17
População com menos de 5 anos residente no Estado e mais de 20 anos de idade	0.17
População ocupada no terciário	0.14
População entre 20 a 24 anos de idade	0.13
Mulheres com mais de 20 anos de idade	0.10
População não católica	0.01
População entre 45 a 65 anos de idade	0.00
População ativa feminina	0.00
Rendimento médio mensal	0.00

TABELA VI

ÍNDICES DE CORRELAÇÃO ENTRE OS VOTOS NULOS E AS VARIÁVEIS SÓCIO-ECONÔMICAS
NAS ELEIÇÕES PARA SENADOR EM 1982 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CORRELAÇÕES NEGATIVAS

VARIÁVEIS	VALORES DE "R"
População ocupada no primário	-0.32
População com 66 anos ou mais de idade	-0.28
População com 29 grau	-0.04
População entre 45 a 65 anos de idade	-0.02
População ativa total	-0.02

CORRELAÇÕES POSITIVAS

VARIÁVEIS	VALORES DE "R"
População ocupada no secundário	0.28
População com menos de 5 anos de residente no Estado e mais de 20 anos de idade	0.23
População ocupada no terciário	0.22
População entre 25 a 44 anos de idade	0.22
População com 19 grau	0.22
População entre 15 a 19 anos de idade	0.19
População entre 20 a 24 anos de idade	0.16
Mulheres com mais de 20 anos de idade	0.15
População ativa feminina	0.07
Rendimento médio mensal	0.06
População com nível superior	0.04
População não católica	0.00

TABELA VII

ÍNDICES DE CORRELAÇÃO ENTRE OS VOTOS NULOS E AS VARIÁVEIS SÓCIO-ECONÔMICAS
 NAS ELEIÇÕES PARA DEPUTADO FEDERAL EM 1982 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CORRELAÇÕES NEGATIVAS

VARIÁVEIS	VALORES DE "R"
População ocupada no primário	-0.17
População com 66 anos ou mais de idade	-0.15
População não católica	-0.06
População ativa total	-0.05
População com 2º grau	-0.04
Rendimento médio mensal	-0.03
População entre 20 a 24 anos de idade	-0.02
População entre 45 a 65 anos de idade	-0.02
População com nível superior	-0.02
População entre 15 a 19 anos de idade	-0.01

CORRELAÇÕES POSITIVAS

VARIÁVEIS	VALORES DE "R"
População ocupada no secundário	0.13
População ocupada no terciário	0.12
População com menos de 5 anos residente no Estado e mais de 20 anos de idade	0.12
População entre 25 a 44 anos de idade	0.11
População com 1º grau	0.09
Mulheres com mais de 20 anos de idade	0.09
População ativa feminina	0.01

TABELA VIII

ÍNDICES DE CORRELAÇÃO ENTRE OS VOTOS NULOS E AS VARIÁVEIS SÓCIO-ECONÔMICAS
NAS ELEIÇÕES PARA DEPUTADO ESTADUAL EM 1982 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CORRELAÇÕES NEGATIVAS

VARIÁVEIS	VALORES DE "R"
População ocupada no primário	-0.18
População com 66 anos ou mais de idade	-0.14
População não católica	-0.05
População com 2º grau	-0.04
População ativa total	-0.03

CORRELAÇÕES POSITIVAS

VARIÁVEIS	VALORES DE "R"
População ocupada no secundário	0.14
População ocupada no terciário	0.14
População entre 25 a 44 anos de idade	0.13
População com menos de 5 anos residente no Estado e mais de 20 anos de idade	0.13
Mulheres com mais de 20 anos de idade	0.12
População com 1º grau	0.11
População entre 15 a 19 anos de idade	0.07
População entre 20 a 24 anos de idade	0.06
População entre 45 a 65 anos de idade	0.04
População com nível superior	0.01
População ativa feminina	0.01
Rendimento médio mensal	0.00

TABELA IX

ÍNDICES DE CORRELAÇÃO ENTRE OS VOTOS BRANCOS E AS VARIÁVEIS SÓCIO-ECONÔMICAS NAS ELEIÇÕES PARA GOVERNADOR EM 1982 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CORRELAÇÕES NEGATIVAS

VARIÁVEIS	VALORES DE "R"
População entre 45 a 65 anos de idade	-0.25
População ocupada no secundário	-0.24
Mulheres com mais de 20 anos de idade	-0.20
População com 2º grau	-0.20
População com nível superior	-0.20
População com 66 anos ou mais de idade	-0.14
Rendimento médio mensal	-0.12
População ativa feminina	-0.12
População ocupada no primário	-0.11
População ativa total	-0.10
População ocupada no terciário	-0.08
População não católica	-0.07
População com menos de 5 anos residente no Estado e mais de 20 anos de idade	-0.05
População entre 20 a 24 anos de idade	-0.03
População com 1º grau	-0.00

CORRELAÇÕES POSITIVAS

VARIÁVEIS	VALORES DE "R"
População entre 15 a 19 anos de idade	0.03
População entre 25 a 44 anos de idade	0.01

TABELA X

ÍNDICES DE CORRELAÇÃO ENTRE OS VOTOS BRANCOS E AS VARIÁVEIS SÓCIO-ECONÔMICAS NAS ELEIÇÕES PARA SENADOR EM 1982 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CORRELAÇÕES NEGATIVAS

VARIÁVEIS	VALORES DE "R"
Mulheres com mais de 20 anos de idade	-0.29
População entre 45 a 65 anos de idade	-0.27
População com 2º grau	-0.21
População com nível superior	-0.19
População ativa feminina	-0.19
População com 66 anos ou mais de idade	-0.18
População ativa total	-0.18
População entre 20 a 24 anos de idade	-0.15
Rendimento médio mensal	-0.14
População ocupada no terciário	-0.12
População com 1º grau	-0.09
População ocupada no primário	-0.08
População entre 15 a 19 anos de idade	-0.08
População com menos de 5 anos residente no Estado e mais de 20 anos de idade	-0.04
População entre 25 a 44 anos de idade	-0.02

CORRELAÇÕES POSITIVAS

VARIÁVEIS	VALORES DE "R"
População ocupada no secundário	0.17
População não católica	0.04

TABELA XI

ÍNDICES DE CORRELAÇÃO ENTRE OS VOTOS BRANCOS E AS VARIÁVEIS SÓCIO-ECONÔMICAS NAS ELEIÇÕES PARA DEPUTADO FEDERAL EM 1982 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CORRELAÇÕES NEGATIVAS

VARIÁVEIS	VALORES DE "R"
Mulheres com mais de 20 anos de idade	-0.31
População com 2º grau	-0.25
População ativa total	-0.23
População entre 45 a 65 anos de idade	-0.22
População ativa feminina	-0.22
População entre 20 a 24 anos de idade	-0.21
População com nível superior	-0.20
Rendimento médio mensal	-0.19
População com 1º grau	-0.15
População com 66 anos ou mais de idade	-0.15
População ocupada no terciário	-0.15
População entre 15 a 19 anos de idade	-0.12
População com menos de 5 anos residente no Estado e mais de 20 anos de idade	-0.09
População entre 25 a 44 anos de idade	-0.07
População ocupada no primário	-0.05

CORRELAÇÕES POSITIVAS

VARIÁVEIS	VALORES DE "R"
População ocupada no secundário	0.12
População não católica	0.05

TABELA XII

ÍNDICES DE CORRELAÇÃO ENTRE OS VOTOS BRANCOS E AS VARIÁVEIS SÓCIO-ECONÔMICAS NAS ELEIÇÕES PARA DEPUTADO ESTADUAL EM 1982 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CORRELAÇÕES NEGATIVAS

VARIÁVEIS	VALORES DE "R"
Mulheres com mais de 20 anos de idade	-0.28
População com 2º grau	-0.25
População entre 45 a 65 anos de idade	-0.21
População com 66 anos ou mais de idade	-0.21
População ativa total	-0.19
População ativa feminina	-0.18
População entre 20 a 24 anos de idade	-0.16
População com nível superior	-0.16
Rendimento médio mensal	-0.14
População ocupada no primário	-0.12
População com 1º grau	-0.09
População ocupada no terciário	-0.09
População entre 15 a 19 anos de idade	-0.05
População entre 25 a 44 anos de idade	-0.02
População com menos de 5 anos residente no Estado e mais de 20 anos de idade	-0.01

CORRELAÇÕES POSITIVAS

VARIÁVEIS	VALORES DE "R"
População ocupada no secundário	0.19
População não católica	0.07

BIBLIOGRAFIA

- ARCELUS, Francisco J. - Effects of aggregate economic variables on congressional elections - Tese de Ph.D. - Carnegie - Mellon University Pittsburgh - 1976.
- BUENO, Cunha - "Discurso sobre o uso da cédula única nas eleições de 7 de outubro de 1962" - em Boletim Eleitoral do TSE - nº 135 - pp. 106-107 - 1962.
- DINIZ, Ely - Disputa política é o ponto fraco da máquina chaquista (Entrevista feita pelo Jornal do Brasil com Ely Diniz) - em Jornal do Brasil - de 30 de maio de 1982 - Rio.
- DOWNS, Anthony - An economic theory of democracy - New York: Harper and Row - 1957.
- JORNAL DO BRASIL - "Objetivos incertos" - Editorial do Jornal do Brasil - 13 de abril de 1982 - Rio.
- JORNAL DO BRASIL - "Hora de festa" - Editorial do Jornal do Brasil - 1 de agosto de 1984 - Rio.
- LAMOUNIER, Bolivar - "Comportamento eleitoral em São Paulo: passado e presente" - em Os partidos e as eleições no Brasil - ed. por Lamounier, B. e Cardoso, F.H. - Rio - Ed. Paz e Terra - 1978.
- LAMOUNIER, Bolivar - "Regime vive dilema para manter o jogo eleitoral" - em Jornal do Brasil - Caderno Especial - Rio - 1982.
- MILTON, S.D. - The blank vote in the american political system - Tese de Ph.D. - Cornell University - New York - 1978.
- RIBEIRO, José Augusto - "O que Figueiredo deve esperar da eleição" - em Jornal do Brasil - de 15 de novembro de 1982 - Rio.
- STIEFBOLD, R.P. - "The significance of void ballots in the Western German elections" - em American Political Science Review - 59 (junho) - pp. 391-407.
- SOUZA, A., LIMA JÚNIOR, O.B. e FIGUEIREDO, M. - "A política do carioca" - em Jornal do Brasil - de 12 de dezembro de 1982 - Rio - pp. 1-2 - Caderno Especial.